

CONCEPÇÕES SOBRE LAZER DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Beatriz Bezerra de Menezes

beatrizbezerrademenezes@gmail.com

Francisco Felipe Pacheco

fp680456@gmail.com

Giulia Fagionato Peira Ruffino

giuliaruffino015@gmail.com

Giselle Helena Tavares

gi_htavares@yahoo.com.br

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

RESUMO

Sabendo-se das características multidisciplinares e relação do Lazer e Educação Física, o presente trabalho procurou analisar as concepções de Lazer dos profissionais da citada área. A partir da proposição de diferentes perspectivas as respostas dos voluntários foram categorizadas. O Lazer foi mais associado a perspectiva psicológica e a relação menos citada foi a perspectiva biológica. Percebeu-se que os entrevistados possuem uma dificuldade de entender o Lazer em sua forma ampla e necessidade humana.

PALAVRAS-CHAVE

Lazer; Profissionais de Educação Física

INTRODUÇÃO

O Lazer é um campo interdisciplinar e traça relações muito próximas com a Educação Física (EF). Esta relação é histórica, sendo retratada inicialmente por meio das discussões sobre a recreação e os aspectos lúdicos, e posteriormente, um amadurecimento nas produções teóricas relativas às análises socioculturais e políticas relacionadas a este fenômeno.

Quanto à produção de conhecimento no campo do lazer, podem ser citados alguns polos aglutinadores que auxiliaram no crescimento quantitativo e qualitativo do campo científico do Lazer no Brasil. Entretanto, observa-se que este desenvolvimento ainda está em fase de consolidação, pautado por embates conceituais e políticos, e ainda, ausência de um amadurecimento metodológico (STOPPA *et al.*, 2010; OLIVEIRA *et al.*, 2018).



No Brasil, especialmente embasadas nas obras do sociólogo Dumazedier (1979), seguidas das produções de Reiquia (1977), e posteriormente por Marcellino (1987), De Lima (1986), os primeiros estudos do lazer pautavam discussões a partir de uma perspectiva social, na lógica da potencialidade humana das atividades vivenciadas fora do tempo de trabalho.

No âmbito da EF, os autores Isayama (2002), Marcellino (2010) identificaram que o lazer é predominantemente abordado a partir de uma visão instrumental, pautado nas vivências corporais de forma descontextualizada, guiado pelos clássicos repertórios de atividades. As discussões teóricas que ampliam o entendimento do profissional de EF sobre seu campo de atuação profissional, bem como, sob as formas de disputa social e política ainda parecem ser restritas na área.

Sabendo-se da existência de disciplinas específicas em Lazer dentro das instituições públicas e privadas na graduação e pós-graduação principalmente no curso de EF, autores buscaram analisar a formação dos profissionais da área de EF para a atuação no espaço de lazer (PINHEIRO, GOMES, 2011; MONTENEGRO, MOREIRA, 2014). Estas pesquisas relatam a dificuldade “quanto à produção e apropriação do conhecimento específico para produzir e sistematizar as práticas neste campo de atuação”.

Nessa lógica, analisar a concepção de profissionais de EF fruto das formações acadêmicas que dispõe a disciplina que abordam o lazer, em específico no curso de EF, proporciona uma perspectiva do quão preparado os(a) profissionais estarão para a atuação na área. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi analisar a concepção de lazer de formados no curso de EF.

METODOLOGIA

Este estudo, de natureza qualitativa, foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e exploratória. A população do estudo foi composta por profissionais formados no Curso de EF. A amostra foi selecionada por conveniência, sendo a abordagem por meio de convite e foram considerados aptos aqueles que aceitaram voluntariamente a participar da pesquisa. A amostra total foi composta por 26 participantes.

A entrevista realizada possuía 6 questões sendo, a questão relativa à concepção sobre o lazer considerada para este estudo. Sendo assim, a pergunta utilizada foi: “O que é lazer para você? Explique”.

O método utilizado para categorização das respostas foi a Técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). A técnica de análise de conteúdo temático é organizada em três fases: pré-análise, exploração material e tratamento dos resultados, interferência e interpretação. Na fase de tratamento dos resultados, categorizou-se o conteúdo das respostas *a posteriori*, a partir da incidência de respostas dos entrevistados. Os dados foram então classificados em 7 diferentes perspectivas relacionadas ao lazer: *perspectivas sociológica, psicológica, psicobiológica, biológica, social, sóciobiológica, psicossocial, sócio-psico-biológica*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira perspectiva – a perspectiva sociológica considera o lazer somente com relação ao trabalho profissional, sendo então um opositor ao outro. Nesta perspectiva, o lazer basicamente, se resume a tudo que não seja o trabalho profissional. Esta definição possui como principal enfoque situar o lazer em relação a seu principal fator limitante nas sociedades contemporâneas: o trabalho profissional. Quando analisadas as respostas dos entrevistados em relação a essa perspectiva, as palavras-chave relacionadas a esta, nesta categoria, foram: relação com trabalho, tempo, família e obrigações.

A segunda perspectiva, a psicológica, conforme explicitado por Dumazedier (1979, p 89), apresenta o lazer não como comportamento social, mas sim como um tipo de comportamento, isto é, mesmo o trabalho social pode ser considerado um tipo de lazer. Essa perspectiva considera que o lazer pode perpassar todas as atividades cotidianas, constituindo um grande impacto sobre a qualidade de vida. Essa perspectiva confunde lazer e prazer, assim quando foram categorizadas as respostas nessa perspectiva, encontraram-se duas principais palavras-chave: prazer e bem-estar.



A perspectiva biológica, categorizou-se o lazer conforme as respostas, relacionado principalmente com as atividades físicas, ao envelhecimento, à vida saudável e ativa, associando então o lazer à promoção de saúde e prevenção de doenças. Assim, a prática regular de atividade física é estimulada devido ao reconhecimento da melhora das características físicas, psicológicas e sociais (MALTA, 2009; VOGEL, 2009). Nesta categoria foi possível determinar as palavras-chave: saúde, stress, descanso e corpo físico.

Observou-se que muitas das respostas dos entrevistados se encaixavam em mais de uma perspectiva, sendo assim, decidiu-se abranger as intersecções das perspectivas anteriormente numeradas. Assim temos as seguintes categorias, sendo duas nomeações de acordo com as características: 1. Social, 2. Psicológica, 3. Biológica, 4. Psicossocial, 5. Psicobiológica, 6. Sóciobiológica e 7. Sócio-psico-biológica.

A tabela 1 representa a frequência de respostas dos entrevistados sobre a perspectiva de lazer de acordo com as categorias.

Tabela 1: Frequência de respostas dos entrevistados no tangente à categoria em que acreditam que o Lazer se encaixa.

Categoria	Frequência (%)
Social	19,4
Psicológica	23,0
Biológica	0
Psicossocial	34,6
Psicobiológica	11,5
Sóciobiológica	0
Sócio-psico-biológica	11,5

Fonte: Elaboração dos autores.

Ao analisar as respostas dos entrevistados e as palavras chaves que serviram para as categorizações e conseqüentemente as classificações, compreende-se a diversificação dos termos que contemplam as práticas de lazer. A singularidade de cada participante ao nomear as práticas de lazer evidencia que há fatores culturais históricos, políticos, éticos, estéticos e outros que influenciam e diversificam as vivências de lazer (GOMES, 2014).

Mesmo relacionando diretamente o Lazer aos termos prazer e bem-estar, os dados demonstraram que as palavras trabalho, tempo, obrigações se fizeram presentes, considerando a extensa relação existente das teorias do Lazer com o mundo do trabalho e obrigações. Para Mascarenhas (2004), essa relação se dá muito desfavoravelmente para o lazer, considerando-se o modo capitalista e neocolonial de produção, onde os trabalhadores estão submetidos a regimes flexibilizados de trabalho, possuindo na maioria das vezes fragmentos de tempo livre ao invés de períodos totalmente reservado às práticas de lazer.

É possível evidenciar a urgente demanda dos Cursos de formação em EF em ampliar as discussões acerca do Lazer, alicerçado na formação de sujeitos críticos e capazes de questionar a realidade em que vivem. Torna-se necessário os profissionais que atuam no campo da EF, assumam uma atitude reflexiva frente aos processos sociais, superando a ideia do lazer restrito ao lazer consumo, mas como uma possibilidade de vivência de práticas significativas, incentivando a autonomia do indivíduo frente às demandas político-sociais.

Um dos achados que chamou atenção no estudo foi a pouca incidência de respostas dos profissionais relacionando o lazer em uma perspectiva biológica. Os termos saúde, qualidade de vida foram pouco citados pelos entrevistados. Esta questão remete a uma dificuldade dos profissionais da área de entenderem a relação da atividade física/exercício físico como Lazer.

Percebeu-se na análise, que os profissionais da EF enxergam o lazer, apenas como o "lazer comum", descrito por Stebbins (1992), que é uma "visão feliz" das atividades: conversar com os amigos,



cochilar, ir ao parque, ver televisão entre outras. Para o autor, o chamado “lazer sério” é ainda hoje muito pouco conhecido. Nele os seus praticantes são desafiados e estão em constante experiência e desenvolvimento. E é esta visão de lazer que esteve ausente nas entrevistas dos profissionais da EF, onde a atividade física, e conseqüentemente o trabalho por eles efetuados, não se veem enquadrado e valorizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou analisar as concepções de lazer de formados (as) no curso de EF. A partir da coleta de dados realizada foi possível observar uma multiplicidade de termos apresentados pelos entrevistados demonstrando uma dificuldade dos profissionais formados no Curso de EF em conceituar o Lazer. Além disso, mesmo a maioria dos entrevistados ter relacionado o Lazer aos termos prazer e bem-estar, a polarização entre lazer e trabalho se fez presente. Outro dado interessante identificado nas respostas foi a não associação do Lazer com a Saúde na visão destes profissionais.

Torna-se necessário ampliar as discussões sobre Lazer no âmbito da formação em EF, com intuito de preparar estes profissionais para um entendimento amplo do lazer como uma necessidade humana, bem como, possibilitar a estes sujeitos uma visão sobre a vivência crítica e emancipatória das atividades de âmbito do Lazer.

CONCEPTIONS ON THE LEISURE OF PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONALS

ABSTRACT

Knowing the multidisciplinary characteristics and the relation Leisure and Physical Education, this research analyzed the leisure concepts of the professionals of the area. From the proposition of different perspectives as responses of the impulses were categorized. The leisure was most associated with a psychological perspective than a biological perspective. It was noticed that the interviewees have difficulties understanding the Leisure in its amplitude and necessity human.

KEYWORDS: *Leisure; Physical Education Professionals.*

CONCEPCIONES DE OCIO PARA LOS PROFESIONALES DE LA EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

Conociéndose los rasgos multidisciplinares y la relación entre el Ocio y la Educación Física, esta investigación ha tratado de analizarlas concepciones de Ocio entre los profesionales de dicha área. Las respuestas de los voluntarios han sido categorizadas según la proposición de distintas perspectivas. Se ha constatado que el Ocio ha sido más asociado a la perspectiva psicológica y que la relación menos mencionada ha sido la perspectiva biológica. También se ha constatado que el grupo de entrevistados tiene alguna dificultad en entender el Ocio en su forma más amplia y como una necesidad humana.

PALABRAS CLAVES: *Ocio; Profesionales de la Educación Física.*



REFERÊNCIAS

- BARDIN, L.; Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70. *Obra original publicada em*, 1977.
- DE LIMA, L.O.; *O que é lazer*. Brasiliense, 1986.
- DUMAZEDIER, J. *et al. Sociologia empírica do lazer*. 1979.
- GOMES, C. L.; Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, v. 1, n. 1, p. 3-20, 2014.
- ISAYAMA, H. *et al.* Recreação e lazer como integrantes de currículos dos cursos de graduação em educação física. 2002.
- MALTA, D. C. *et al.* A Política Nacional de Promoção da Saúde e a agenda da atividade física no contexto do SUS. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 18, n. 1, p. 79-86, 2009.
- MARCELLINO, N. C.; Contribuições de autores clássicos modernos e contemporâneos para os estudos do lazer. *Licere (Online)*, v. 13, n. 4, 2010.
- MASCARENHAS, F; "Lazerania" também é conquista: tendências e desafios na era do mercado. *Movimento (ESEFID/ UFRGS)*, v. 10, n. 2, p. 73-90, 2004.
- MONTENEGRO, G. M.; MOREIRA, W. W. Conhecimento sobre o lazer nos cursos de Educação Física da cidade de Belém. *Licere (Online)*, v. 17, n. 3, 2014.
- OLIVEIRA, B.A.; DAMASCENO, L. G.; HUNGARO, Edson Marcelo. Os estudos do lazer na *Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE)*: apontamentos críticos. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 40, n. 3, p. 325-334, 2018.
- REQUIXA, R. *O lazer no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1977.
- STEBBINS, R. A.; *Amateurs, professionals, and serious leisure*. McGill-Queen's Press-MQUP, 1992.
- STOPPA, *et al.* A produção do conhecimento na área do lazer: Uma análise sobre as temáticas formação e atuação profissional nos Anais do ENAREL de 1997 a 2006. *Licere*, Belo Horizonte, v.13, n.2, jun/2010.
- VOGEL, T. *et al.* Health benefits of physical activity in older patients: a review. *International journal of clinical practice*, v. 63, n. 2, p. 303-320, 2009.

